

Ianelli – Os Caminhos da Figuração

Em pouco mais de 20 anos trilhando a poética figurativa, Arcangelo Ianelli (São Paulo -1922) demonstra, nas 82 obras apresentadas na exposição, a sua nascente fase abstrata. Linguagem que adotaria a partir da década de 60. Valorizada por características próprias marcantes como a síntese, por vezes a simetria, a planaridade, a verticalidade e a geometria, encontradas na maior parte da produção do artista a partir dos anos 70.

“(…) O período figurativo de Ianelli é extraordinariamente rico. Sua produção demonstra, ano após ano, um fazer cada vez mais disciplinado e voltado para as contínuas sínteses das imagens. Hoje, passadas tantas décadas da fase figurativa, compreendemos melhor a íntima relação que esse período mantém, no conjunto de sua obra, com a fase abstrata que o consagrou definitivamente (…)”, aponta o crítico Fábio Magalhães.

Organizada de forma cronológica, respeitando-se as diferentes linguagens estéticas, os curadores Katia Ianelli e Waldir Simões de Assis Filho apresentam uma retrospectiva do período figurativo, o qual percorre a obra de Ianelli dos anos 40 aos anos 60. “Os primeiros tempos, os casarios e as paisagens de São Paulo e seus arredores, os retratos e os interiores, as marinhas e os barcos, até o período de transição da obra constituem os blocos da mostra que nos levam pelo coerente e lento caminho que Ianelli percorreu até chegar à abstração”, explica a filha e curadora Katia Ianelli.

Testemunha da intimidade criativa do pai desde menina, Katia afirma que as fases foram sempre graduais, sem saltos ou rupturas. De acordo com a análise de Waldir Simões foi um crescimento que, em mais de 60 anos de atividade intensa, passou pelo lirismo da década de 40; pela conseqüente libertação na década de 50, em direção à modernidade; até chegar à década de 60, com formas reordenadas e extremamente simplificadas, reduzidas à essencialidade, o que decidiu o caminho para a abstração.

20 anos

Katia ressalta que nas obras dos anos 40 é possível perceber “os traços mais acadêmicos” do artista, passando para o “fazer” romântico da década seguinte, quando Ianelli começou a realizar a pintura ao ar livre. Sem limite de horas e com uma “severa disciplina” diária, surge nos anos 50 o início da fase figurativa. Junto aos artistas do Grupo Guanabara, do qual foi um dos fundadores, Ianelli pinta os arredores, as ruas e os bairros de uma São Paulo ainda pacata. “Esse tempo da figuração coincide com um período de poucas vendas e, como existiam raríssimas galerias, era grande a dificuldade dos artistas para exporem suas obras.”

Com isto, a década de 50 abrange um diversificado registro da paisagem urbana paulista. Entre as obras estão locais que não existem mais como a fábrica da Brahma, à época instalada no bairro Paraíso, ou de ruas e bairros completamente transformados ao longo dos anos como o bairro de Tabatinguera, Joaquim Távora e ruas de Vila Mariana. “Nessa época, Ianelli também pintou muitas paisagens rurais de São José dos Campos, onde costumava passar temporadas em casa de parentes. Nascem daí os vastos banhados verdes, o segredo de alguns cemitérios e as pontes sobre o rio Paraíba do Sul.”

Agrupados, os retratos e os interiores de ateliê conduzem o espectador para dentro do ambiente de trabalho do artista, “na intimidade de uma pintura realizada entre quatro paredes.” Segundo Katia, foi nesse cenário que foram realizados os retratos dos filhos, as cenas montadas das naturezas-mortas e até algumas marinhas. “Neste segmento se percebe que o que antes era uma superfície densa de pigmentos, agora, em determinados trabalhos, faz lembrar uma aguada aquarela. Encontramos a volubilidade de uma pintura que transita da composição eminentemente figurativa à quase abstração.”



Museu Oscar Niemeyer

Os barcos, as marinhas e os veleiros de 53 a 59, a represa, os cais de porto, os armazéns, as praias de Santos e Itanhaém foram reunidos pelos curadores em outro bloco. "Ao final da década de 50, encontramos marinhas com tons mais baixos, mastros e bambuzais verticalizados, que trazem a marca de mudança, do abandono anunciado da figura e da natureza. A partir de 59, ocorre uma simplificação na concepção da obra, reduzida a poucos elementos, em um prenúncio de formas geométricas."

Finalmente, Ianelli se dedica nos anos 60 às composições finais da fase figurativa e as naturezas-mortas ocupam grande espaço na produção do artista. "As figuras vão como que escapando ou se transformando em retângulos e quadrados. Árvores e casarios tornam-se meros acidentes, pois a preocupação principal passa a ser a cor e a composição geometrizada."

O artista

Nascido em São Paulo, em 1922, Arcangelo Ianelli praticou o desenho desde a adolescência. A partir de 1940, ampliou sua capacidade criativa e passou a se dedicar à pintura, à gravura, à serigrafia, às esculturas e aos relevos pintados. Durante dois anos, entre 66 e 68, o artista viveu na Europa, por conta do Prêmio de Viagem do Exterior ganho pelo Salão Nacional de Arte Moderna.

Ativo participante do movimento artístico brasileiro, Ianelli atuou não só como artista. Ele estendeu sua participação também como membro de comissões organizadoras de certames artísticos. Reconhecido, Ianelli tem obras suas em acervos de museus brasileiros e estrangeiros como Estados Unidos, Japão, México, Venezuela e em outros países da América Latina.

Em mais de 60 anos carreira recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Destacam-se as duas conquistas do Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) pelas retrospectivas de 50 anos de pintura, em 1993, e de 60 anos de pintura, em 2002; além do prêmio concedido pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) pela Melhor Trajetória de Artista, em 2003.

Serviço:

Ianelli – Os Caminhos da Figuração

Período de Exibição: 30/03 até 16/07

Produção do Museu Oscar Niemeyer

Apoio: Governo do Paraná

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, pré-agendados não pagam)